

Fazenda vai concluir nesta semana trabalho sobre nova regra fiscal, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), afirmou nesta quinta-feira (2) que a sua equipe vai concluir ainda nesta semana o desenho da nova regra fiscal, que substituirá o teto de gastos -mecanismo que limita o crescimento das despesas públicas à inflação registrada no ano anterior.

De acordo com Haddad, o modelo será na sequência compartilhado com o restante das áreas econômicas do governo e levado para aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Nós vamos nesta semana concluir o trabalho [do novo arcabouço fiscal] na Fazenda. Vamos ter uma posição da Fazenda, que nós vamos compartilhar com a área

econômica e levar ao conhecimento do presidente. Nós queremos que esse mês seja dada a público nossa opinião sobre como deve ser o novo arcabouço fiscal”, afirmou.

O ministro reforçou que o anúncio da nova regra fiscal foi antecipado para março para que o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) seja encaminhado ao Congresso já com base na nova regra fiscal.

“O [Ministério do] Planejamento deve encaminhar a LDO do ano que vem e o ideal é que a Lei de Diretrizes Orçamentárias seja elaborada já com base na nova regra”, afirmou. O projeto de LDO deve ser enviado ao Executivo para o Congresso até 15 de abril de cada ano, e ser devolvido para sanção até 17 de

julho do mesmo ano. Dentro desse cronograma, sem que um novo arcabouço fiscal seja apresentado antes, a largada da discussão orçamentária de 2024, que deveria ser 100% Lula, teria de se basear na regra que está em vigor, e que o governo rejeita, o teto de gastos.

O objetivo, segundo Haddad, é “evitar retrabalho” por parte dos parlamentares. “Se o Congresso aprova uma LDO e um arcabouço fiscal destoante, discrepante, ele que vai ter o retrabalho de reavaliar a LDO. Então, não faz sentido. O que o Congresso tem de fazer é aprovar uma LDO e um arcabouço que estejam coerentes. Vamos montar duas peças coerentes que o Congresso tem de harmonizar”, disse. Nathalia Garcia/Folhapress



Economia

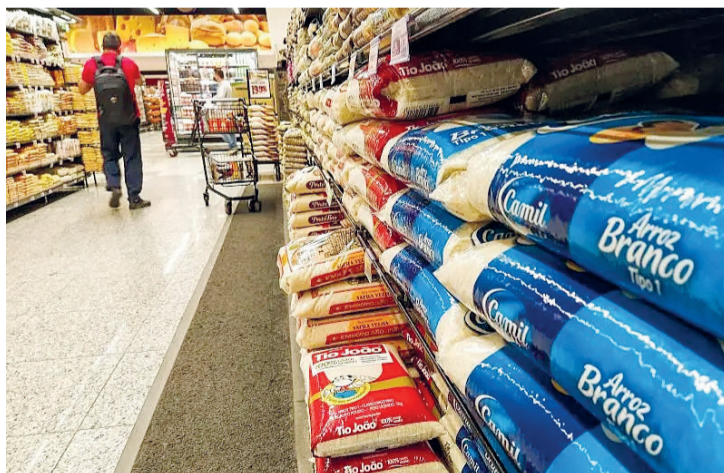


Desaceleração do PIB em 2022 sugere crescimento modesto em 2023

Página - 03

Consumo das famílias sobe 4,3% em 2022 com reabertura da economia

Página - 03



“Iniciativas totalmente disruptivas e escaláveis virão do Brasil”, diz fundador da Antler

Página - 05



Política

Governo Lula retira Abin das mãos de militares e a transfere para a Casa Civil

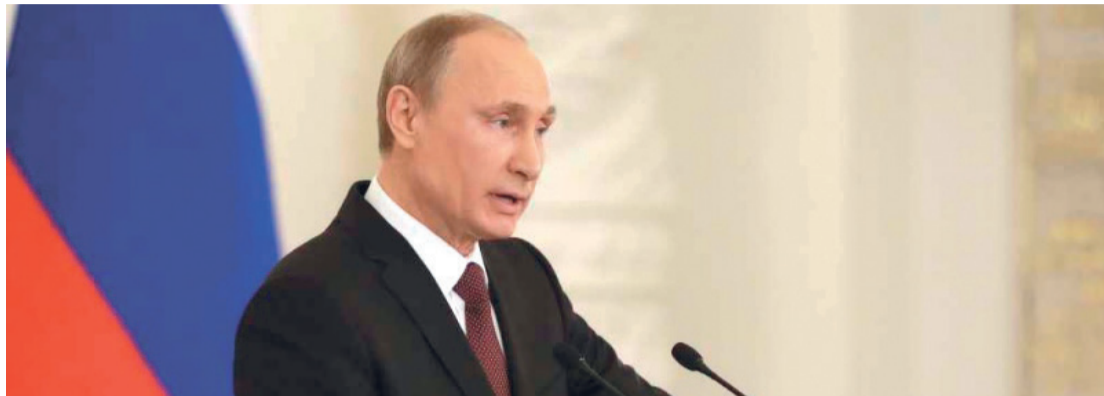
Página - 04

Em meio a disputas políticas, um terço dos órgãos do governo segue sem chefia

Página - 04

No Mundo

Putin diz que Rússia sofreu ataque inédito e cancela viagem



Um nebuloso e inédito ataque atribuído a um grupo russo pró-Ucrânia fez o presidente Vladimir Putin cancelar uma viagem e convocar reunião com seu Conselho de Segurança nesta quinta (2), em meio a uma série de ações contra o país que invadiu o vizinho há um ano.

O episódio ocorreu em duas vilas ao lado fronteira ucraniana, Liubechan e Suchani, na região de Briansk (sul russo). Segundo a mídia estatal russa, cerca de 40 soldados invadiram as localidades e atiraram nos residentes, tendo matado ao menos uma pessoa.

Em vídeos postados na internet, combatentes usando a identificação usual da

Ucrânia, faixas amarelas nos braços e pernas, fazem declarações ao lado de prédios da administração local e em frente a uma caixa de correio russa. “Comecem um motim! Lutem!”, diz um deles.

Eles dizem fazer parte do Corpo de Voluntários Russos, uma unidade de cidadãos russos e ucranianos que, segundo Kiev, lutam contra o Kremlin. Segundo blogueiros militares russos, trata-se de uma unidade treinada pela CIA, agência de inteligência americana. Nada disso é comprovável.

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse que o país foi vítima de um ataque terrorista e que Putin cancelou uma ida à cidade de Stravopol para acompanhar os desdobramentos da ação. Se

confirmada, será a primeira vez que soldados pró-Ucrânia invadiram o território desde o começo da guerra, em 24 de fevereiro de 2022.

Putin discutiu a crise com seu Conselho de Segurança. Em uma fala rápida televisivada, ele chamou os invasores de “terroristas neonazistas” e disse que a “Rússia irá prevalecer”. Tal intrusão mudaria o status do embate com Kiev, hoje focado em torno de Bakhmut (Donetsk, leste ucraniano), e por isso mesmo alguns analistas veem com desconfiança o incidente.

Para eles, o Kremlin pode ter armado uma operação de falsa bandeira, quando um país simula um ataque contra si mesmo para iniciar uma guerra.

Igor Gielow/Folhapress

Israel faz coro aos EUA e diz que navios do Irã no Brasil são ‘perigosos e lamentáveis’

Israel se juntou aos Estados Unidos nesta quinta-feira (2) e condenou a chegada de dois navios de guerra iranianos ao Porto do Rio de Janeiro no fim de semana. No Twitter, Lior Haiat, porta-voz do ministério das Relações Exteriores do país, condenou a decisão da Marinha brasileira de aceitar que as embarcações atracassem no país, segundo ele “perigosa e lamentável”.

“O Brasil não deveria favorecer um Estado maligno, responsável por diversas violações de direitos humanos contra seus próprios cidadãos, que executa ataques terroristas em todo o mundo e arma organizações terroristas em todo o Oriente Médio”, escreveu Haiat.

Acrescentando que este era o momento de o Brasil seguir os passos de outras nações e reconhecer o Irã como uma “entidade terrorista”, ele finalizou sua postagem declarando que não

era “tarde demais para ordenar que os navios deixem o porto”.

A Marinha do Brasil permitiu que os navios iranianos Iris Makran e Iris Dena atracassem no Porto do Rio de Janeiro de 26 de fevereiro a 4 de março. A autorização, na mesma semana em que o enviado especial para o clima John Kerry está no país, irritou os americanos, que vinham pressionando para que o governo brasileiro não liberasse a ação. O regime iraniano é alvo de sanções de Washington.

O Brasil, que já havia autorizado a chegada das embarcações em janeiro, cedeu à pressão no começo de fevereiro, quando Lula viajou aos EUA para se encontrar com o presidente americano, Joe Biden, e empurrou o atracamento para o fim do mês. Mas as embarcações acabaram chegando afinal ao Rio de Janeiro, no domingo passado.

Folhapress

Rússia e China duelam com os EUA e aliados em reunião do G20



A discordância entre o bloco ocidental liderado pelos Estados Unidos e a aliança entre Rússia e China dominou as discussões entre os chanceleres do G20, grupo das economias mais desenvolvidas do planeta, e travou a confecção de um comunicado conjunto sobre a Guerra da Ucrânia.

O novo embate, enquanto o Brasil testa sua intenção de ser mediador do conflito, ocorreu na cúpula ministerial em Nova Déli onde os anfitriões, ávidos pelo petróleo abundante e barato da Rússia, buscaram também a posição neutra defendida pelo Itamaraty. Como no fim de semana, quando os ministros da Fa-

zenda do G20 se reuniram em outra cidade indiana, Bangalore, não houve acordo sobre os termos de uma declaração. Chineses e seus aliados russos vetaram a ideia de uma condenação direta da invasão que completou um ano na sexta passada (24).

O mal-estar foi definido no primeiro encontro depois da guerra entre os chefes da diplomacia russa e americana, Serguei Lavrov e Antony Blinken, antes da reunião plenária do evento. Ambos haviam se cruzado em reunião similar em Bali, em julho passado, mas não dialogaram o russo chegou a abandonar a sala quando o chanceler ucraniano, não presente agora, discursou.

Eles falaram rapidamente por dez minutos, e concordaram em discordar. “Nós temos que continuar a pedir que a Rússia encerre sua guerra de agressão e saia da Ucrânia, em nome da paz internacional e estabilidade econômica. Infelizmente, esse encontro foi novamente estragado pela guerra injustificada e não provocada”, afirmou Blinken em nota.

Segundo o Departamento de Estado, ele pediu que a Rússia reconsidere a volta ao último tratado de limitação de armas nucleares remanescente, o Novo Start, do qual Vladimir Putin suspendeu a participação de seu país na semana passada.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Desaceleração do PIB em 2022 sugere crescimento modesto em 2023



A desaceleração da economia brasileira em 2022 sugere um ritmo mais modesto de crescimento neste ano. É o que avalia a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, em nota divulgada após o IBGE apresentar o resultado anual do PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país.

Nesta quinta-feira (2), o IBGE informou que o PIB recuou 0,2% no quarto trimestre de 2022. No ano, houve crescimento de 2,9%, contra 5%, em 2021.

“A desaceleração acentuada do ritmo de crescimento em 2022, com retração já observada no último trimestre,

repercutiu, sobretudo, a reduzida liquidez no ambiente externo e o ciclo contracionista da política monetária [aumentos da taxa básica de juros, a Selic]”, diz a nota da SPE.

A SPE acrescenta que o “aumento dos juros somado à inadimplência crescente dificultou a tomada de crédito e os investimentos produtivos, levando à retração da atividade industrial”. “Esse cenário foi parcialmente contrabalançado pelo setor de serviços, estimulado por reajustes nos valores do programa de transferência de renda, liberação do FGTS e pelo crescimento da massa salarial ao longo do ano”, destacou.

A secretaria diz ainda que o crescimento das exporta-

ções, repercutindo principalmente o aumento nos preços das commodities (produtos primários com cotação internacional), também colaborou positivamente.

No curto prazo, a expectativa é de recuperação da atividade econômica, impulsionada pela previsão do IBGE de crescimento de 14,7% para a produção de grãos em 2023.

“Apesar do alto endividamento das famílias, a dinâmica positiva que segue sendo verificada no mercado de trabalho, a valorização real do salário mínimo e o aumento da faixa de isenção do IRPF também devem contribuir para a atividade nos primeiros meses desse ano”, acrescentou a SPE.

Kelly Oliveira/ABR

Consumo das famílias sobe 4,3% em 2022 com reabertura da economia

O consumo das famílias, motor do PIB brasileiro, fechou o ano de 2022 com crescimento acumulado de 4,3%. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (2) pelo IBGE.

O consumo é o principal componente do PIB sob a ótica da demanda -ou seja, dos gastos com bens e serviços. Responde por cerca de 60% do indicador.

O ano de 2022 foi marcado pela derrubada das restrições da pandemia de Covid-19. A reabertura da economia, dizem analistas, estimulou os gastos de parte das famílias com serviços.

Negócios como bares, restaurantes, hotéis, empresas de transporte e pequenos comércios integram o setor de serviços nos cálculos do PIB.

O consumo também teve incentivo da reação do mer-

cado de trabalho. Além disso, com a proximidade das eleições de 2022, o governo Jair Bolsonaro (PL) apostou em medidas como a ampliação do Auxílio Brasil e os cortes de impostos sobre os combustíveis.

Essas ações ocorreram em meio a um cenário de juros altos, inflação pressionada e endividamento elevado. Os três fatores são vistos por analistas como responsáveis por impedir uma recuperação maior do consumo.

Nesta quinta, o IBGE também informou que os investimentos produtivos na economia brasileira, medidos pelo indicador de FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), subiram 0,9% em 2022.

O PIB sob a ótica da demanda contempla ainda exportações, importações e consumo do governo.

Eduardo Cucolo/Folhapress



Portabilidade de fundos de investimento será ‘novo Pix do mercado de capitais’, diz presidente da CVM



O presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), João Pedro Nascimento, afirmou que está previsto para ser anunciado no primeiro semestre de 2023 o chamado “open capital market” (mercado de capital aberto, em tradução livre).

Os investidores terão a opção de fazer a portabilidade entre fundos de investimento custodiados por diferentes bancos e corretoras, o que apresentará uma evolução em comparação ao modelo atual, em que é necessário sacar os recursos de determinado fundo e realizar um novo aporte em outro produto financeiro, o que gera a cobrança

do IR (Imposto de Renda).

“Uma das primeiras regras que vai dar início a isso [open capital market] é a transferência de custódia, a portabilidade dos fundos. Eu venho chamando de Pix no mercado de capitais. Vamos criar um mecanismo para a transferência entre corretoras dos investimentos que os investidores têm em relação aos fundos com simplicidade, na palma da mão, pelo uso do celular”.

A medida, que chegará após o “open banking” e o “open finance”, integra a terceira fase do trabalho de inovação das finanças descentralizadas no mercado brasileiro, realizado em parceria

com o BC (Banco Central).

“O melhor está por vir. Espero ainda neste ano poder anunciar ao mercado, temos feito uma programação para que aconteça ainda no primeiro semestre, se tudo der certo em abril, o ‘open capital market’, que é o terceiro bloco na inovação das finanças descentralizadas”, afirmou o presidente da CVM em evento realizado nesta quinta-feira (2) em São Paulo.

Nascimento afirmou que levar as finanças descentralizadas ao mercado de capitais irá representar uma democratização do mercado financeiro, que vai gerar mais inclusão e oportunidades.

Lucas Bombana/Folhapress

Política

Governo Lula retira Abin das mãos de militares e a transfere para a Casa Civil



O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) oficializou nesta quinta-feira (2) a transferência da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) para a Casa Civil, retirando-a da responsabilidade de militares.

Assim, a agência, responsável pelas atividades de inteligência e espionagem, deixa de pertencer à estrutura do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).

A ideia surgiu ainda durante a transição, quando integrantes da equipe de Lula se incomodavam com a composição ideologizada que a pasta passou a ter sob a gestão do antecessor, Jair Bolsonaro (PL).

O general Augusto Heleno, aliado de primeira hora do

ex-chefe do Executivo, estava à frente do ministério até o ano passado. A desconfiança levou Lula, ainda no primeiro dia após a posse, a editar uma medida tirando a segurança presidencial do GSI.

Apesar de ter começado na transição, o governo julgava que a discussão sobre a mudança na Abin ainda não estava madura para avançar.

De acordo com auxiliares palacianos, o debate ganhou força novamente após 8 de janeiro, quando apoiadores golpistas do ex-presidente tomaram e depredaram a sede dos três Poderes.

O Palácio do Planalto foi invadido, obras de arte foram quebradas e rasgadas, e salas reviradas. A atuação do GSI na ocasião foi alvo de críticas no mundo político e por

adversários. Apesar de não responder pela segurança presidencial aproximada, o ministério se ocupa das dependências da Presidência. Lula, no que lhe concerne, nunca criticou publicamente o general Gonçalves Dias, conhecido por GDias, ministro da pasta. Teve, contudo, de dizer publicamente que não demitiria outro ministro, referindo-se a José Múcio Monteiro, alvo de frita após atentados golpistas. GDias assumiu o GSI com a tarefa de fazer uma limpa em postos-chave que estavam muito politizados. Muitos militares foram retirados da pasta, mas outros tantos foram nomeados. A prioridade é oxigenar e colocar o ministério de volta à normalidade, segundo auxiliares.

Renato Machado/Folhapress

Em meio a disputas políticas, um terço dos órgãos do governo segue sem chefia

Das 184 secretarias que existem hoje nos ministérios da terceira gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 58 seguem vazias. A maioria à espera da resolução de disputas políticas entre partidos da base aliada e o centrão.

Ao menos outras cem diretorias e departamentos abaixo disso também estão sem um responsável nomeado. Os dados são de um levantamento feito pela consultoria Ética Inteligência Política.

O governo se depara com a necessidade de abrigar indicações de legendas que participaram da coalizão que ajudou a eleger Lula no segundo turno e que, depois, votaram a favor da aprovação de medidas de interesse do governo, como a PEC do Estouro ou a reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado.

Assim, as nomeações para secretarias executivas e outros órgãos dentro da Esplanada seguem reservadas para o varejo político, a espera de que Lula e o PT consigam conciliar a própria vontade com o apetite do Congresso Nacional.

Segundo apurou a CNN, os nomes escolhidos para ocupar esse postos precisam passar por um crivo que investiga eventuais problemas legais dos indicados. A averiguação, que antigamente se restringia à busca por possíveis desvios de conduta, agora inclui também a avaliação da presença em redes sociais, para a checagem de preferências políticas dos candidatos.

O exemplo mais gritante é o do Ministério das Relações Exteriores, onde nenhuma das dez secretarias teve a nomeação publicada no Diário Oficial.

CNN



Oposição mira CPI mista de atos golpistas para driblar base de Lula no Senado



Em desvantagem no Senado, a oposição tem apostado em uma CPI mista sobre os ataques golpistas de 8 de janeiro, com a participação também de deputados, para impor uma agenda de desgaste ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Apesar de Lula ser contra, a quantidade de assinaturas para abrir uma comissão mista (formada por senadores e deputados) foi alcançada nesta semana, com apoio inclusive de parlamentares da União Brasil, que controla três ministérios do atual governo.

O número mínimo para uma CPI exclusiva no Senado também chegou a ser recolhido logo após os ataques em Brasília --será agora atualiza-

do, já que houve mudança de integrantes da Casa na nova legislatura.

A base de Lula deve atuar para a retirada de adesões à CPI e à CPMI, e eventual instalação depende também da leitura pelo chefe do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A aposta da oposição é que a participação de deputados numa CPMI é uma forma de evitar a criação de uma comissão de investigação só do Senado, onde a base de Lula é considerada mais controlável.

O deputado federal André Fernandes (PL-CE) anunciou na segunda-feira (27) ter alcançado apoio de 189 deputados (do mínimo necessário de 171) e 33 senadores (do mínimo de 27) para a criação

de uma comissão mista, com participação das duas Casas.

Pacheco já jogou a bola para o governo publicamente e disse que vai instalar qualquer um dos pedidos de investigação que cumprir os requisitos. Durante a pandemia, ele só leu o requerimento para criação da CPI da Covid-19 depois que o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) --um dos principais nomes da oposição ao governo Bolsonaro-- levou o caso ao STF.

Agora do outro lado da história, como líder do governo Lula no Congresso, Randolfe afirma que vai conversar com todos os "parlamentares de boa-fé" para que eles compreendam "que não há razão para essa CPMI".

Thaís Oliveira/Folhapress

“Iniciativas totalmente disruptivas e escaláveis virão do Brasil”, diz fundador da Antler



Fundo de venture capital global com cerca de US\$ 1 bilhão em ativos sob gestão no mundo, a Antler mal chegou ao Brasil e já encontrou seis fundadores para dar suporte econômico e consultoria e quer chegar a 100 nos próximos cinco anos no país. A gestora conta com dois fundos globais e outros 14 veículos regionais de investimento, incluindo um recém-lançado por aqui, de até US\$ 50 milhões, e que será investido ao longo dos próximos 10 anos.

“O capital hoje é global, assim como a inovação”, disse Magnus Grimeland, fundador e CEO da Antler, ao Pipeline. “O Spotify, da Suécia, ultrapassou a Apple como a empresa mais relevante na indústria música. Algo seme-

lhante vai acontecer em São Paulo nas próximas décadas: tenho certeza de que vamos testemunhar iniciativas totalmente disruptivas e escaláveis vindas do Brasil. Queremos apoiar esses founders com a nossa rede e ajudar a expandir para qualquer parte do mundo”. Depois de abrir um escritório em São Paulo no fim do ano passado, a firma que marca presença física em 25 cidades de todos os continentes e tem outros 15 aportes em vista para este ano no país. A Antler tem um processo diferenciado de investimento. Antes de aportar o capital, a gestora apoia founders, que chegam com pouco mais do que uma ideia, durante um processo de incubação e conecta a outros executivos dispostos a tirarem os

planos do papel. Ao final da residência, que leva cerca de 10 semanas, são escolhidas as iniciativas que receberão investimento. Aqui, os founders se reúnem com mentores e colegas no Cubo Itaú.

Dessa forma, já apoiou mais de 730 startups em early stage, de 30 indústrias diferentes, com valuation agregado de US\$ 3,2 bilhões. São iniciativas nas mais diversas áreas, de biotecnologia e Web3, a finanças e varejo. Os aportes são padronizados em US\$ 150 mil por startup selecionada com previsão de exit em até cinco anos. Em troca, a gestora fica com 10% do cap table das investidas, um share que parece saudável: 50% das startups no portfólio já conseguiram levantar rodadas subsequentes. Pipeline Valor

Corporate Venture Capital: mais de 80% das empresas brasileiras já investem em startups



Investimentos feitos por empresas em startups, o chamado Corporate Venture Capital (CVC) segue sendo um filão para grandes companhias, levando boa parte delas a correr contra o relógio para criar iniciativas próprias de fomento e injeção de capital nas pequenas tecnológicas. É o que indica uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP), principal associação a mapear investimentos do gênero.

Em sua pesquisa anual, a ABVCAP indica o crescente interesse de grandes companhias por inovações que vêm das startups. De acordo com o estudo, realizado em par-

RediRedi estreia no mercado com plataforma de marketplace para micro e pequenas empresas

A RediRedi nasceu em 2022 quando os empreendedores André Macedo, Arley Moura, Carlos Eduardo Braga e Lindsey Argalas decidiram sair de seus empregos estáveis em um tradicional banco global, e unirem-se para um propósito maior: ajudar micro e pequenos empreendedores a alavancarem suas vendas por meio de canais digitais.

Rodando em versão beta até fevereiro deste ano, a plataforma tem como público-alvo vendedores que já atuam em pelo menos um marketplace. A solução oferece integração do estoque disponível em um único dashboard e auxilia, também, na venda por meio de outros canais. A RediRedi já conta com mais de 4 mil potenciais clientes na lista de espera.

“A ideia era fazer algo muito simples, em que todos, sem importar o nível de conhecimento, poderiam gerenciar seus canais de venda em um só lugar. Por isso, a RediRedi visa se tornar um multiplicador de vendas parceiro de MPMEs. Atualmente, te-

mos no mercado mais de 40 grandes marketplaces, alguns com abrangência global”, explica André Macedo, cofundador e CEO da RediRedi.

“Quando um vendedor fica sem estoque ou tem que cancelar um pedido por ter vendido mais do que efetivamente possuía, eles podem ser penalizados pelos marketplaces, perdendo vendas e com potencial risco de prejudicar a reputação com os clientes. Por isso, é muito importante contarem com um canal que os auxiliem a ter um controle melhor de seus produtos”, ressalta Arley Moura, cofundador e head de produtos da startup.

Por meio de uma interface simplificada, os clientes podem integrar o marketplace que atuam diretamente na plataforma da RediRedi. O processo dura poucos minutos e já traz a visibilidade macro dos produtos disponíveis. Para os clientes, há a possibilidade de testar a plataforma gratuitamente por 30 dias. O valor da mensalidade é de R\$ 79,99 e disponibiliza vendas, usuários e integrações ilimitados. Startupi



ceria com a EloGroup, Fundação Dom Cabral (FDC), Wayra Brasil, Vivo Ventures, Global Corporate Venturing (GCV) e ApexBrasil, cerca de 83% das empresas de médio e grande porte do Brasil já possuem iniciativas para investimentos em startups.

Para a análise, foram ouvidas 41 empresas com faturamento líquido anual igual ou superior a R\$ 1 bilhão —80% das empresas se enquadram nessa categoria. Outras respondentes têm faturamento que variam de R\$ 1 bilhão a R\$ 5 bilhões (17%); de R\$ 5 bilhões a R\$ 10 bilhões (20%) e acima de R\$ 100 bilhões (20%). Outro detalhe que chama a atenção é a disposição de empresas que

não investem em empresas a fazê-lo em um futuro próximo. Todas as companhias que ainda não possuem CVC (17,1%), antecipam o desejo em adotar a modalidade, seja por meio da contratação de consultorias especializadas ou do uso de talentos da própria empresa. O apetite por esta modalidade vem na contramão do momento atual para investimentos de risco em startups, o chamado venture capital, tradicionalmente associado à injeção de capital agressiva por fundos com múltiplos investidores habituados a investir em empresas com potencial de crescimento, mas com risco elevado, geralmente, por serem novatas no mercado. Exame



Piora do crédito em cenário de juros altos pode afetar PIB em 2023, diz Fazenda



A deterioração das condições de crédito no país em um cenário de juros elevados pode afetar o crescimento do PIB em 2023, de acordo com a SPE (Secretaria de Política Econômica) do Ministério da Fazenda. Segundo o órgão, em nota divulgada nesta quinta-feira (2), a desaceleração da economia global também pode impactar negativamente a atividade econômica no Brasil ao longo deste ano.

“Podem pesar negativamente para a atividade o aumento da rigidez da política monetária a nível mundial, reduzindo o ritmo de crescimento da economia global e, conseqüentemente, a contribuição do setor externo

para a atividade doméstica e a piora das condições de crédito bancário e não-bancário decorrente das altas taxas de juros domésticas, dificultando a rolagem de dívidas e o acesso a capital de giro pelas empresas”, disse.

Entre os fatores positivos para o crescimento nos próximos meses, destacou “a produção recorde de grãos projetada para a safra em 2023, a resiliência do mercado de trabalho, o reajuste real do salário mínimo e a elevação da faixa de isenção do Imposto de Renda”.

A SPE estima que o carregamento estatístico do PIB de 2022 para este ano é de 0,2%. O carregamento estatístico se trata do impacto positivo do desempenho de um período so-

bre os seguintes, assumindo que não haja avanço ou recessão no período subsequente.

Conforme dados divulgados nesta quinta pelo IBGE, a economia brasileira fechou o ano de 2022 com crescimento acumulado de 2,9%. Mas a economia brasileira perdeu ritmo e recuou 0,2% no 4º trimestre em relação aos três meses imediatamente anteriores.

A Secretaria de Política Econômica considera que a “desaceleração acentuada” observada no ano passado repercutiu “a reduzida liquidez no ambiente externo e o ciclo contracionista da política monetária”. A taxa básica de juros (Selic) encerrou 2022 em 13,75% ao ano o maior patamar em mais de seis anos.

Nathalia Garcia/Folhapress

Petróleo fecha em alta, ainda com perspectiva de recuperação da demanda da China



Os contratos futuros mais líquidos do petróleo avançaram pela terceira sessão consecutiva, ainda sustentados pelas expectativas da recuperação econômica da China, apesar de um dólar forte. Durante o pregão, a commodity chegou a perder força com a inflação da zona do euro acima do esperado, mas conseguiu manter fôlego e fechar no azul.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 0,60% (US\$ 0,47), a US\$ 78,16 o barril, enquanto o Brent para maio, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), fechou em alta de 0,52% (US\$ 0,44), a US\$ 84,75 o barril.

Segundo o analista

Edward Moya, da Oanda, o rali atual do petróleo está sendo conduzido pelas expectativas de uma recuperação econômica da China, que daria força para a demanda da commodity. Na visão dele, a melhoria nas previsões pode inclusive levar o WTI de volta ao nível de US\$ 80 o barril, a depender da evolução do dólar ante outras moedas.

Na mesma linha, a CMC Markets avalia que a “demanda chinesa parece estar sendo saciada pelas importações marítimas de petróleo russo, já que os preços mais baratos estimulam as importações recorde. Os estoques de petróleo bruto dos EUA também estão ajudando a manter os preços sob controle”.

Entretanto, Moya chama atenção para as perspectivas

de um Federal Reserve (Fed) mais agressivo, que pode levar os Estados Unidos a uma recessão, talvez maior que a expectativa. “Outro golpe contra o petróleo são as perspectivas de inflação para a zona do euro, que também podem forçar o Banco Central Europeu (BCE) a ser ainda mais agressivo com o aperto, assim como o Fed”, aponta o analista. A Capital Economics acredita que a recuperação da China e as quedas na produção da Rússia deverão aumentar os preços do óleo no quarto trimestre de 2023, com o Brent subindo para US\$ 95 por barril no final do ano. A expectativa da consultoria é que a produção do petróleo russo caia 700 mil, para 900 mil barris por dia ao longo do ano. IstoéDinheiro

FCBPC Holding S.A.

CNPJ/MF nº 45.240.072/0001-44 – NIRE 35.300.586.239

Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 20 de março de 2023, às 11h

FCBPC Holding S.A. (“Companhia”) vem, pela presente, nos termos do art. 124 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das S.A.”), convocar os acionistas da Companhia para reunirem-se em assembleia geral extraordinária (“Assembleia”), a ser realizada, em primeira convocação, em 20 de março de 2023, às 11h00, de forma semipresencial (parcialmente digital), na sede da Companhia, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Magalhães de Castro, nº 4.800, Continental Tower, 9º andar, conj. 91, sala 17, Cidade Jardim, CEP 05676-120, podendo os acionistas que assim optarem, participar por videoconferência, conforme autorizado pela Instrução Normativa nº 81 do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração, datada de 10 de junho de 2020 (“IN DREI 81”), nos termos do art. 124, § 2º-A, da Lei das S.A., para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: (i) a proposta de aumento do capital social da Companhia, conforme apreciada no âmbito de reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de fevereiro de 2023, dentro do limite do capital autorizado, conforme autorizado pelo art. 8º, item (ii), do Estatuto Social da Companhia, e nos termos do art. 168 da Lei das S.A., no montante de, no mínimo, R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) e, no máximo, de R\$ 29.542.098,00 (vinte e nove milhões, quinhentos e quarenta e dois mil e noventa e oito reais), mediante a emissão de, pelo menos, 200.000.000 (duzentas milhões) de novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal (“Aumento de Capital Autorizado”) a um preço de emissão de R\$ 0,10 (dez centavos de real) por ação, fixado nos termos do art. 170, § 1º, inciso II, da Lei das S.A.; (ii) a divulgação de aviso aos acionistas para estabelecer o procedimento de exercício do direito de preferência pelos acionistas da Companhia, no prazo de 30 (trinta) dias previsto no art. 171, § 4º da Lei das S.A.; (iii) consignar a renúncia dos Srs. Gustavo de Souza Lacerda, Marcel Vitor Santos e Leonardo de Souza Carvalho aos cargos de membros do Conselho de Administração, conforme termos de renúncia recebidos pela Companhia, bem como a ratificação da composição do Conselho de Administração da Companhia; (iv) consignar o cancelamento dos Bônus de Subscrição nº 27, 28 e 29, respectivamente, de titularidade dos acionistas Innova Globaltech Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (“Innova”), Inovação Paulista Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (“SP Ventures”) e Salonica FIP Multiestratégia Investimento no Exterior (“Fundo Salonica”), conforme emitidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de julho de 2022, nos termos da ata arquivada perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo (“JUCESP”) sob o nº 407.924/22-0 em 11 de agosto de 2022. 1. Documentos e Modalidades para Participação da Assembleia. A Assembleia será realizada na modalidade semipresencial (parcialmente digital) e os acionistas da Companhia poderão optar por participar da Assembleia por uma das seguintes formas: (i) pessoalmente ou por videoconferência; ou (ii) por procurador devidamente constituído, conforme regras abaixo: 1.1 Documentos. As pessoas naturais acionistas da Companhia deverão apresentar documentação que comprove a sua identidade, com foto. O representante do acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia simples dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente: (a) contrato ou estatuto social; e (b) ato societário de eleição do administrador que (b.i) comparecer à Assembleia como representante da pessoa jurídica, ou (b.ii) assinar procuração para que terceiro representante acionista pessoa jurídica. Para participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação deverá ter sido realizada há menos de 1 (um) ano, nos termos do art. 126, § 1º, da Lei das S.A. Em cumprimento ao disposto no art. 654, § 1º e § 2º da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada (“Código Civil”), a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi passada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos, contendo o reconhecimento da firma do outorgante. As pessoas naturais acionistas da Companhia somente poderão ser representadas na Assembleia por procurador que seja acionista, administrador da Companhia, advogado ou instituição financeira, consoante previsto no art. 126, § 1º, da Lei das S.A. As pessoas jurídicas acionistas da Companhia poderão ser representadas por procurador constituído em conformidade com seu contrato ou estatuto social e segundo as normas do Código Civil, sem a necessidade de tal pessoa ser administrador da Companhia, acionista ou advogado. 1.2 Modalidades e Forma de envio dos Documentos. Os acionistas que optem por participar da Assembleia por videoconferência deverão, além de apresentar por e-mail à Companhia para o endereço eletrônico juridico@soujista.com.br com 2 (dois) dias úteis de antecedência da data designada para realização, em primeira convocação, da Assembleia, ou seja, 15 de março de 2023, os documentos do item 1.1 acima, conforme aplicável, seu interesse de participar da Assembleia por videoconferência; A Companhia enviará, por e-mail, o link necessário para a participação do acionista por meio de plataforma digital somente para aqueles acionistas que tenham apresentado corretamente sua solicitação no prazo e nas condições acima. O link recebido será pessoal e não poderá ser compartilhado sob pena de responsabilização. Não obstante os prazos para encaminhamento dos documentos de representação indicados nos itens acima, os acionistas da Companhia poderão participar presencialmente da Assembleia desde que apresentem os documentos até o horário de início da Assembleia, ainda que tenha deixado de enviá-los previamente, nos termos da regulamentação aplicável. Para todos os feitos legais, considerar-se-á presente na Assembleia, o acionista que, pessoalmente, por videoconferência ou por meio de seu procurador, registre presencialmente sua presença na data e horários da Assembleia. Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. São Paulo/SP, 02 de março de 2023. Eduardo Dal Sasso Mendonça Cruz – Presidente do Conselho de Administração. (03, 04 e 07/03/2023)

comercial@datamercantil.com.br

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Para a versão online do jornal acesse nosso site: www.datamercantil.com

Mauá Luz SPE Ltda.

CNPJ/MF nº 26.529.868/0001-77

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (Valores expressos em R\$)

Balço Patrimonial			Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido				
	31/12/2022	31/12/2021	Capital social	Lucros a realizar	Resultado do exercício	Total	
Ativo							
Circulante	34.916.077,81	56.451.132,09	100.000,00	12.913.042,06	19.201.801,42	32.214.843,48	
Caixa e equivalentes de caixa	1.154.775,14	791.278,77					
Caixa	2.500,00	500,00					
Bancos	1,00	1,00					
Aplicações em Liquidez Imediata	1.152.274,14	790.777,77					
Realizável a curto prazo	33.761.302,67	55.659.853,32					
Clientes	497.531,92	2.894.801,95					
Direitos com Terceiros	16.668.280,45	12.090.572,14					
Impostos a Compensar	327.736,45	1.779.288,48					
Ativo Financeiro	16.267.753,85	38.895.190,75					
Não circulante	109.664.220,05	77.369.896,72					
Realizável a longo prazo	109.628.811,82	77.321.899,95					
Ativo Financeiro	109.628.811,82	77.321.899,95					
Ativo permanente	35.408,23	47.996,77					
Bens em Operação	79.365,93	77.394,21					
(-) Depreciação Acumulada	(44.548,49)	(30.272,27)					
Bens Intangível	1.420,00	1.420,00					
(-) Amortização Acumulada	(829,21)	(545,17)					
Total do ativo	144.580.297,86	133.821.028,81					
Passivo/Circulante	68.549.909,95	72.235.546,11					
Exigível a curto prazo	68.549.909,95	72.235.546,11					
Empréstimos e Financiamentos		3.570.731,13					
Fornecedores	68.359.267,86	68.472.621,75					
Obrigações Trabalhistas	10.933,99	8.056,92					
Férias e 13º Salário a Pagar	21.637,34	20.470,04					
Obrigações Tributárias	57.539,07	46.938,25					
Impostos Diferidos	44.894,63	88.724,26					
Outras Contas a Pagar	55.637,06	28.003,76					
Não circulante	11.604.845,32	10.927.796,39					
Exigível a longo prazo	11.604.845,32	10.927.796,39					
Impostos Diferidos	11.604.845,32	10.927.796,39					
Patrimônio líquido	64.425.542,59	50.657.686,31					
Capital Integralizado	100.000,00	100.000,00					
Lucros a Realizar	50.557.686,31	32.463.027,81					
Resultado do Exercício	13.767.856,28	18.094.658,50					
Total do passivo	144.580.297,86	133.821.028,81					

Demonstração do Resultado			Demonstração de Fluxo de Caixa - Indireto		
	31/12/2022	31/12/2021		31/12/2022	
Saldo: dez/20			Atividades operacionais		
Transferência entre contas			Lucro do Exercício		13.767.856,28
Ajuste de resultados anteriores			Depreciação		14.276,22
Resultado do Exercício			Amortização		284,04
Saldo: dez/21	100.000,00	32.463.027,81	Resultado Ajustado		13.782.416,54
Transferência entre contas			Clientes		2.397.270,03
Resultado do Exercício			Direitos com Terceiros		(4.577.708,31)
Saldo: dez/22	100.000,00	63.470.728,37	Impostos a Compensar		1.451.552,03
			Ativo Financeiro		22.627.436,90
			Ativo Financeiro Longo Prazo		(32.306.911,87)
			Fornecedores		(113.353,89)
			Obrigações Trabalhistas		2.877,07
			Provisão Férias e 13º Salário		1.167,30
			Obrigações Tributárias		10.600,82
			Outras Contas a Pagar		27.633,30
			Impostos Diferidos		633.219,30
			Atividades operacionais		3.936.199,22
			Aquisição de imobilizado		(1.971,72)
			Atividades de investimento		(1.971,72)
			Empréstimos e financiamentos		(3.570.731,13)
			Atividades de financiamento		(3.570.731,13)
			Fluxos de caixa		363.496,37
			Varição de caixa		363.496,37
			(+) Saldo Inicial		791.278,77
			(-) Saldo Final		1.154.775,14

Movimentação do Ativo Financeiro de Concessão		
Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Investimentos	92.283.014,64	86.173.612,00
Receitas Financeiras	88.014.913,04	69.710.387,00
Recebimentos de Contraprestações	(54.401.362,01)	(39.666.909,00)
	125.896.565,67	116.217.090,00

Descrição		
	31/12/2022	31/12/2021
Fornecedores de serviços de construção	68.263.359,62	68.096.223,82
Fornecedores de materiais e outros serviços	95.908,24	376.397,93
	68.359.267,86	68.472.621,75

Descrição		
	31/12/2022	31/12/2021
Saldo de Fornecedores a Pagar	68.359.267,86	68.472.621,75
Adiantamentos a Fornecedores	(16.668.280,45)	(12.090.572,14)
	51.690.987,41	56.382.049,61

Números do mercado financeiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC -

R\$ 5,2074 / R\$ 5,208 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,2030 / R\$ 5,2050 *

Turismo - R\$ 5,3200 /

R\$ 5,4090

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio

livre mercado

no dia: +0,25%

OURO BM&F

R\$ 302,00

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: -1,01%

Pontos: 103.325

Volume financeiro:

R\$ 25,944 bilhões

Maiores altas: Energias

BR ON (14,72%), BRF

ON (3,85%), Braskem

PNA (3,65%)

Maiores baixas:

Qualicorp ON (-5,13%),

Brasil ON (-4,03%), 3R

PETROLEUM (-4,02%)

S&P 500 (Nova York):

0,76%

Dow Jones (Nova York):

1,05%

Nasdaq (Nova York):

0,73%

CAC 40 (Paris): 0,69%

Dax 30 (Frankfurt):

0,15%

Financial 100 (Londres):

0,37%

Nikkei 225 (Tóquio):

-0,06%

Hang Seng (Hong Kong):

-0,92%

Shanghai Composite

(Xangai): -0,05%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): -0,22%

Merval (Buenos Aires):

-2,74%

IPC (México): -0,27%

Ibovespa cai com tom negativo externo, PIB fraco e dúvidas sobre Petrobras

O tom negativo dos índices do exterior limita uma recuperação do Ibovespa nesta quinta-feira, 2, bem como alguns resultados corporativos do quarto trimestre informados entre noite de quarta-feira e esta quinta, sobretudo o do Petrobras.

Às 11h28, o indicador caía 0,09%, aos 104.293,24 pontos, após abertura aos 104.912,41 pontos (-0,01%), com as ações da Petrobras cedendo mais de 2%, ao passo que as da Vale avançavam 0,66%, na esteira da valorização do minério de ferro na China, de 1,56%, em Dalian.

“Desde agosto do ano passado, o Ibovespa está meio lateralizado, sem definir uma direção por uma junção de fatores externos e internos”, avalia Matheus Willrich, especialista em

renda variável da Blue3, explicando que lá fora há o temor de que os juros reais nos EUA superem a marca dos 5,50% e aqui há preocupações políticas.

Quarta, o indicador da B3 fechou em queda de 0,52%, aos 104.384,67 pontos, em meio a sinais de interferência do governo em estatais e a novos comentários da gestão ao Banco Central. Este temor ainda deve continuar sendo monitorado, dado que na quarta-feira, antes de informar seu balanço recorde, o conselho da Petrobras sugeriu a criação de reserva para reter até R\$ 6,5 bilhões dos dividendos. Além disso, há dúvidas sobre a política de preços da empresa. Ontem, em nota, que não está debatendo alteração esta política.

IstoéDinheiro

Dólar sobe com foco em perspectiva de juros após dados econômicos no Brasil e no exterior

O dólar subia frente ao real nesta quinta-feira, mas mostrava alternância de sinal à medida que investidores digeriam dados de inflação da zona do euro e de atividade econômica do Brasil, de olho na perspectiva para os juros.

Às 9:53 (horário de Brasília), o dólar à vista avançava 0,41%, a 5,2126 reais na venda, nos picos do dia. A moeda norte-americana trocou de sinal algumas vezes durante as primeiras negociações.

Na B3, o contrato de dólar futuro de primeiro vencimento subia 0,6%, a 5,2445 reais.

“Temos um dia de sinais mistos no exterior, e com divulgação de dados relevantes no Brasil e no exterior em relação a atividade econômica”, disse Fernando Bergallo, diretor de operações da FB Capital. “Investidor então segue atento e em nítido compasso

de espera para se posicionar, buscando sempre se antecipar às decisões sobre juros aqui e lá fora.”

Dados mostraram que a inflação dos preços ao consumidor nos 20 países que usam o euro caiu para 8,5% em fevereiro, ante 8,6% no mês anterior, devido aos preços mais baixos de energia. No entanto, a leitura ficou acima das expectativas de taxa de 8,2% em uma pesquisa com economistas.

O núcleo da inflação, que exclui os preços voláteis de alimentos e combustíveis, saltou de 5,3% para 5,6%, ficando bem acima das expectativas de uma leitura estável.

Segundo investidores, o dado reforçou expectativas de que o Banco Central Europeu (BCE) seguirá com sua postura rígida na elevação dos juros, o que pode contaminar a visão em relação ao Federal Reserve.

IstoéDinheiro

Negócios

Minerva sente queda de preço na Argentina e incertezas na China



A semana foi curta mas bastante volátil para a Minerva. A companhia de carne sofreu na quarta-feira, com investidores repercutindo o bloqueio de exportações brasileiras à China devido a um caso de vaca louca no mercado nacional (o que puxou também JBS e Marfrig). Ontem, o papel da Minerva subiu forte, corrigindo o baque com a notícia da abertura do México para a carne nacional e com a informação de que pode suprir parte das exportações à Ásia com sua produção no Uruguai e na Argentina. Mas aí veio o balanço à noite e, na manhã desta sexta, o papel chegou a despencar 7,5%. Às 14h, caía 4,2%.

No quarto trimestre, a companhia reverteu o lucro do mesmo período do ano passado, fechando com prejuízo de R\$ 25,7 milhões. O Ebitda caiu 17,4%, para R\$ 608 milhões, em maior medida que a retração de receita, que foi de 8,2%. O desempenho foi abaixo do esperado pelo Santander, que já tinha sido mais conservador – esperava Ebitda 6% acima do reportado, enquanto a média do mercado indicava 13%.

Para o BTG, que tinha projeções mais otimistas, foi um fim de ano fraco em um ano forte (no ano, o resultado foi positivo, a R\$ 655,1 milhões, alta de 9,4%). O banco esperava Ebitda 14% maior

que o reportado no último trimestre. O preço efetivo médio caiu 14% na comparação anual, aponta.

“Desapontar as expectativas de receitas nessa medida não é comum para a Minerva. A margem bruta foi sólida a 19,5% e denota spread saudável na carne bovina. Mas a magnitude de queda do preço médio (20% na comparação trimestral) foi bem maior que o antecipado, com os preços da Argentina despencando 44%”, emenda o BTG.

Os dois bancos destacaram, na ponta positiva, o sólido fluxo de caixa de livre de R\$ 268 milhões, com dividendo adicional de R\$ 0,36 por ação.

Pipeline Valor

Americanas: diretoria omitiu operações que provocaram rombo bilionário, mostram documentos

Documentos da investigação interna que corre na Americanas revelam que o comitê de auditoria da empresa chegou a questionar mais de uma vez seus diretores sobre as operações que causaram o rombo milionário na varejista.

Em todos os questionamentos feitos, os diretores negaram qualquer operação de “risco sacado” ou “forfait” que tenha gerado o rombo. Os questionamentos aos executivos ocorreram pelo menos quatro vezes, entre 2020 e 2022. O “risco sacado” — jargão conhecido também como “forfait” — são “inconsistências” contábeis que afetam os bancos credores da empresa.

Na prática, são operações que usam os recebíveis de clientes para alavancar a companhia com financiamento nos bancos, com a garantia da empresa.

O economista e professor da FGV Roberto Kanter, especialista em varejo, disse que a prática não é incomum entre as grandes companhias

e explicou como ela pode afetar na contabilidade disponibilizada no balanço da companhia.

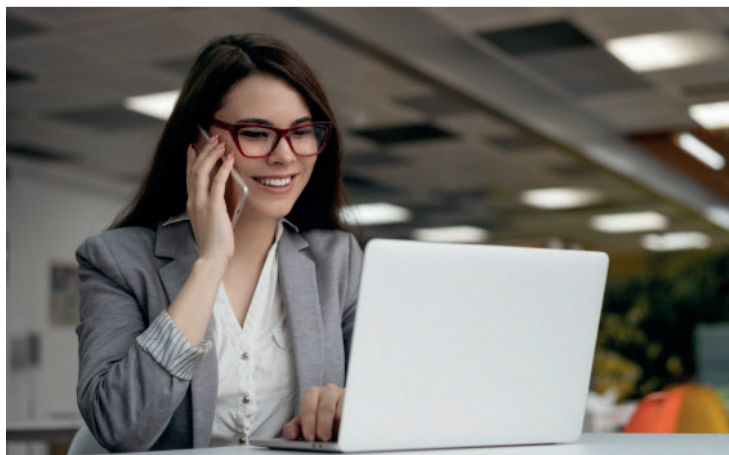
“Quando a Americanas faz a compra dos fornecedores, geralmente coloca um prazo bastante dilatado para o pagamento, muitas vezes chega até 180 dias. Como ela compra em grandes volumes, os fornecedores aceitam vender o produto e receber neste prazo. Mas, dentro de uma semana após a venda ser feita, o intermediário financeiro entra em contato com o vendedor e se oferece para adiantar o montante”, afirmou.

A empresa enfrenta uma crise desde que, em 11 de janeiro, comunicou ao mercado inconsistências contábeis em torno de R\$ 20 bilhões, levando a varejista entrar com um pedido de recuperação judicial dias depois, que foi aceito pela Justiça.

A companhia divulgou dívidas de R\$ 42 bilhões e 7.720 credores oficiais, conforme solicitado pela Justiça do Rio de Janeiro. CNN



Câmara aprova acesso facilitado a crédito para empresas dirigidas por mulheres



A Câmara aprovou nesta quinta-feira (2) a criação do Programa Crédito da Mulher, que facilita o acesso a empréstimo para micro e pequenas empresas dirigidas por mulheres.

A votação ocorreu em um esforço concentrado da Casa para aprovar propostas ligadas a pautas femininas, por causa da proximidade do Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

A proposta define que linhas de créditos abertas pelo governo terão percentuais mínimos a serem aplicados em micro e pequenas empresas controladas por mulheres.

A proposta foi aprovada em votação simbólica, sem

votos contrários. O texto ainda precisa ser aprovado pelo Senado para ser sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), por exemplo, 25% dos recursos serão destinados a esse público.

O relatório da deputada Luísa Canziani (PSD-PR) ainda estabelece que outras linhas de crédito, como o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), do Sebrae, terão de obedecer aos mesmos critérios.

Os percentuais mínimos e as taxas de juros diferenciadas serão definidas em regulamentação do governo Lula.

A proposta foi levada ao

plenário da Câmara após um acordo entre as lideranças partidárias pela sua aprovação.

O PL e outros partidos de direita apresentaram resistência contra um trecho da proposta original que estipulava um percentual mínimo próximo de 5% para que empréstimos do Pronampe fossem destinados a empresas dirigidas por mulheres negras.

“Há nesse projeto uma questão que muito nos preocupa, que é um recorte racial. Eu, como mulher, quero ajudar as mulheres empreendedoras, mas a todas, sejam elas brancas, negras, loiras, morenas, asiáticas ou indígenas. Esse recorte cria uma cota racial”, disse a deputada Bia Kicis (PL-DF). Cézar Feitosa/Folhapress